

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CUIDADO HUMANIZADO: ESCUTA, VÍNCULO E QUALIDADE DE VIDA NO CUIDADO AO PACIENTE RENAL CRÔNICO

Caio Henrique Wanderley Barreto¹; Erike Tadeu Tavares e Silva¹; Eryck Wallyson Medeiros Barbosa¹; Gabriel Souza de Paula¹; Gabriella Vicente Pinto Barbosa¹; Gabrielle Modesto Rodrigues¹; João Gabriel Carvalho¹; Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro²

¹Graduando em Medicina Afya Paraíba, João Pessoa - PB.

²Docente Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

A Doença Renal Crônica (DRC) constitui um grave problema de saúde pública, caracterizado pela perda progressiva e irreversível da função renal, o que acarreta limitações significativas à qualidade de vida dos indivíduos acometidos e exige acompanhamento contínuo em serviços especializados. O tratamento hemodialítico, embora essencial para a manutenção da vida, impõe ao paciente uma rotina rígida e desgastante, permeada por restrições alimentares, alterações emocionais e impacto psicossocial significativo. Nesse contexto, a literatura evidencia que a assistência centrada apenas no aspecto técnico é insuficiente para atender às demandas complexas dessa população, sendo imprescindível a adoção de práticas humanizadas e integrativas que valorizem o diálogo, o acolhimento e a escuta ativa como componentes terapêuticos do cuidado (Oliveira et al., 2020).

A educação em saúde, aliada a estratégias de empatia e vínculo, tem se mostrado fundamental para fortalecer o autocuidado e a adesão ao tratamento em pacientes com doenças crônicas. Intervenções que associam informação, escuta e ações lúdicas favorecem não apenas o enfrentamento do adoecimento, mas também a construção de um ambiente terapêutico mais leve e participativo, no qual o paciente se reconhece como protagonista do próprio processo de cuidado (Ferreira & Artmann, 2018). O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência da realização de ações de extensão por um grupo de acadêmicos de medicina em um centro de realização de hemodiálise com pacientes portadores de DRC.

Relato de Experiência

A ação extensionista foi desenvolvida no Centro Municipal de Hemodiálise, no município de João Pessoa - PB, durante o mês de setembro de 2025, visando promover educação em saúde, escuta ativa e cuidado humanizado a pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em tratamento dialítico. O estudo teve caráter interventivo, descritivo e qualitativo, envolvendo acadêmicos do curso de Medicina sob supervisão docente e parceria com a equipe multiprofissional do serviço.

Participaram cerca de 30 pacientes adultos, com idades entre 35 e 40 anos, em tratamento

hemodialítico contínuo. De forma indireta, também foram beneficiados familiares, cuidadores e profissionais da equipe local. Foram incluídos pacientes estáveis durante o procedimento e que demonstraram interesse em participar das atividades, sendo excluídos aqueles que apresentaram intercorrências clínicas ou que não manifestaram desejo de envolvimento nas ações.

A intervenção foi organizada em três etapas complementares. Na primeira, ocorreram atividades lúdicas e de socialização, como apresentações musicais, dinâmicas e momentos de descontração nas três salas de hemodiálise, com o intuito de promover acolhimento, reduzir a monotonia do ambiente e estimular o bem-estar emocional.

Na segunda etapa, foram realizados procedimentos assistenciais médicos supervisionados, incluindo aferição de sinais vitais, avaliação clínica básica e orientações educativas sobre adesão terapêutica, autocuidado, alimentação e manejo da fístula arteriovenosa.

Durante a ação, os estudantes mantiveram registros descritivos e observacionais sobre o envolvimento dos participantes e os impactos percebidos na interação entre pacientes e equipe. Esses registros foram posteriormente analisados de forma qualitativa e interpretativa, com foco em aspectos como vínculo, adesão, humanização do cuidado e fortalecimento do autocuidado. Todo o processo foi conduzido de maneira ética e respeitosa, conforme os princípios estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando sigilo, privacidade e participação voluntária dos pacientes.

Resultados e Discussão

As ações desenvolvidas no Centro Municipal de Hemodiálise evidenciaram transformações tanto no bem-estar emocional dos pacientes quanto na formação humanizada dos acadêmicos envolvidos. As atividades lúdicas e de socialização criaram um ambiente de descontração que favoreceu a construção de vínculos e o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre pacientes submetidos a rotinas terapêuticas exaustivas. Esse engajamento espontâneo durante as brincadeiras e momentos musicais destaca a relevância de intervenções que ultrapassam o cuidado técnico, promovendo conforto emocional no enfrentamento do tratamento (Silva et al., 2021; Paula et al., 2017).

Nos atendimentos clínicos supervisionados, observou-se grande receptividade à escuta ativa e orientações fornecidas, reforçando que a comunicação empática e o diálogo acessível são essenciais para a adesão terapêutica. A abordagem integrada, incluindo cuidado com a fístula arteriovenosa, controle hídrico e rastreamento de comorbidades, evidencia o papel do profissional de saúde como educador e promotor da autonomia do paciente (Ferreira & Artmann, 2018;



Bialeski et al., 2022).

Do ponto de vista formativo, a experiência contribuiu para a consolidação de competências como raciocínio clínico, empatia e trabalho multiprofissional. A vivência em contexto de vulnerabilidade social estimulou reflexões sobre as limitações do sistema de saúde e a importância de políticas públicas para a promoção da dignidade e qualidade de vida, alinhando-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e Bem-Estar (Organização Mundial da Saúde, 2024; Kosloski, 2024).

Em síntese, práticas educativas associadas à escuta qualificada e acolhimento geram benefícios concretos para pacientes e para a formação ética e social dos futuros profissionais de saúde (Aquino et al., 2016).

Considerações Finais

As ações realizadas no Centro Municipal de Hemodiálise demonstraram que intervenções humanizadas, baseadas na escuta ativa e em atividades lúdicas, contribuem significativamente para o bem-estar físico e emocional dos pacientes em tratamento dialítico. As dinâmicas de socialização e os momentos musicais favoreceram a criação de vínculos e o fortalecimento da confiança entre pacientes e equipe, tornando o ambiente terapêutico mais acolhedor e menos desgastante.

Do ponto de vista formativo, a experiência proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de competências fundamentais, como empatia, comunicação e atuação interdisciplinar, além de promover reflexões críticas sobre os desafios enfrentados pelos usuários do sistema público de saúde.

Conclui-se que a integração entre práticas educativas, acolhimento e cuidado técnico reforça a importância da abordagem humanizada na promoção da qualidade de vida e da autonomia dos pacientes, ao mesmo tempo em que fortalece a formação ética e social dos futuros profissionais de saúde, alinhando-se aos princípios de equidade e dignidade humana.

Referências

- AQUINO, D. S. et al. Potencialidade do lúdico como promoção de bem-estar psicológico de pacientes em hemodiálise. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2016.
- BIALESKI, D. G. et al. Fatores relacionados aos desfechos clínicos e ao tempo de permanência em hemodiálise. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 2022.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Saúde e Bem-Estar*. 2024.
- FERREIRA, V. M.; ARTMANN, E. Comunicação e educação em saúde: contribuições para a adesão ao tratamento de pacientes renais crônicos. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*,



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

2018.

FERREIRA, S. R.; ARTMANN, E. Humanização do cuidado e gestão em saúde: bases conceituais e caminhos de implementação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 12, p. 4237-4246, 2018.

KOSLOSKI, M. Formação ética e social de profissionais de saúde: reflexões sobre práticas em contextos de vulnerabilidade. *The FASEB Journal*, 2024.

OLIVEIRA, A. P. et al. A importância da humanização no cuidado aos pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 1, e20200045, 2020.

PAULA, T. C. et al. Potencialidade do lúdico como promoção de bem-estar psicológico de pacientes em hemodiálise. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2017.

SILVA, R. M. et al. O uso da ludicidade durante o tratamento hemodialítico. *Acervo Mais*, 2021.